

PLANO DE TRABALHO PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO (2023-2027)

revista **semola**



ATUALIDADES
MUNDO DE INTOLERÂNCIAS

GESTÃO
FOME: UM CAMINHO PARA
A SOLIDARIEDADE

CALENDÁRIO 2023

CLIQUE AQUI e acesse o calendário completo
para download ou impressão.

Acompanhe-nos nas redes sociais

 Federação Espírita do Estado do ES  feees_oficial

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
Celmo de Freitas

Vice-Presidente de Educação Espírita
Jacqueline Damasceno

Vice-Presidente de Doutrina
Lúcia Catabriga

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/send

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

www.fees.org.br

EDITORIAL

Enfim, chegamos à 2023!

Tudo novo de novo e, a cada virada, novas oportunidades aparecem. Estamos prontos?

Todo mundo faz planos de um ano para o outro, dizendo: “ano que vem, eu farei isso” ou “vou mudar aquilo na minha vida” ou “vou me dedicar mais”, mas metade do que falamos que vamos fazer não fazemos. Se cada um procurasse olhar a si mesmo, ajustar seus próprios ponteiros, fazer caridade, perdoar, cultivar o amor, viver em paz e proporcionar a paz, na medida do possível, para aqueles que estão ao redor, o mundo prosperaria.

Já sabemos que a evolução é uma obrigação de todos os espíritos, então, que possamos praticar todos os dias os ensinamentos da doutrina espírita, que está ao nosso lado em todos os momentos de amor ou de dor. Que a mensagem do Evangelho de Jesus possa preencher nossos dias do novo ano e irradiar para o mundo todo!

Iniciamos mais um ano da revista A Senda. Estamos prontos para trazer a cada edição novos temas para reflexão e continuamos aguardando sugestões, pois tudo isso nos serve de aprendizado, não é mesmo? Que não nos falte disposição para estudar, compartilhar conhecimentos e boas vibrações proporcionadas por este meio!

Uma ótima leitura para vocês! Se gostarem, divulguem o link.

Michele Carasso

Editora Responsável

05

UNIFICAÇÃO

Voluntários Espíritas

07

ATUALIDADES

Mundo de Intolerâncias

09

SUGESTÃO DE LEITURA

Em busca de si mesmo

10

GESTÃO

Fome: Um caminho para a solidariedade

12

CAPA

Plano de Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro 2023/2027

15

ENCARTE ESPECIAL

Homenagem aos amigos

16

ACONTECEU

18

SAÚDE

Aspectos espirituais das Demências

20

EDUCAÇÃO

Estrelas: Juventude e Autoamor

22

MENSAGEM

23

NOTÍCIAS





Jáder Sampaio



VOLUNTÁRIOS ESPÍRITAS

De dezembro de 2019 aos dias de hoje, temos vivido a pandemia de COVID 19. Durante meses seguidos, muitas cidades adotaram políticas de lockdown, para conter o contágio e óbitos decorrentes da infecção pelo vírus. Muitas casas espíritas adotaram a política e fecharam suas portas nesse período, o que gerou a descontinuidade de diversas atividades.

Diante dessa situação, ao reiniciar atividades, muitas casas têm enfrentado problemas de continuidade em seus trabalhos, principalmente pela evasão de voluntários.

Mais uma questão merece ser considerada: a gradual mudança da formação de profissionais, da exigência de cursos complementares à graduação, comprometendo o tempo livre. Outra coisa é o gradual desaparecimento das chamadas “donas de casa”, e o ingresso das mulheres no mercado de trabalho. Nos grandes centros, há também uma preocupação com a violência, o que gera apreensão nos pais. Todos esses fatores mudaram o perfil e a disponibilidade das pessoas para o

voluntariado nas casas espíritas.

O que é voluntariado na casa espírita?

Boa parte das atividades das casas espíritas é realizada a partir do trabalho voluntário. Esse leque vai desde as atividades de ação social, como as atividades assistenciais e promocionais, até as atividades consideradas doutrinárias.

Considera-se como trabalho voluntário aquele que é realizado sem vínculo empregatício, sem remuneração, em organizações sem fins lucrativos ou do Estado. Para se evitar transtornos legais nas varas trabalhistas, o governo federal criou um termo de voluntariado, que protege a organização espírita da má fé ocasional de alguns.

Por que as pessoas se voluntariam?

Em uma tese realizada em instituição espírita, estudaram-se os principais motivos que levaram as pessoas a se voluntariarem nas atividades da unidade, identificando-se os seguintes pontos:

1. Do ponto de vista do “evento desencadeador”, quase todos receberam um convite pessoal do dirigente da reunião

que frequentam. Um voluntário pesquisado foi convidado por outro voluntário. Nenhum deles foi atraído por cartazes, anúncios na WEB ou palestras sobre a atividade, o que não significa que não sejam importantes.

2. Do ponto de vista dos “motivos mantenedores”, esses variam segundo cada sujeito:

a) Tendência à realização: o voluntário escolhe uma atividade na qual se sente realizado ao fazê-la, e outras atividades não têm o mesmo caráter para ele.

b) Tendência a estabelecer contatos interpessoais: o voluntário vê na sua equipe ou instituição um grupo de amigos ou colegas e se sente bem em encontrá-los.

c) Tendência à consistência interna: em se tratando de espíritas, a ação social pode ser vista como coerente com seus princípios morais e uma forma de dar sua contribuição pessoal.

d) Tendência à obtenção de informação e experiência: alguns voluntários escolhem atividades que lhe possibilitam desenvolver novas competências, adquirir experiência e agregar valor à sua carreira profissional.

3. Enriquecimento da rotina:

peças com rotinas de vida enrijecidas, pobres ou insatisfatória, apresentando sofrimento psicológico, podem se beneficiar da realização de uma atividade voluntária.

4. Com relação a um “ambiente mantenedor”, há diversas ações junto ao voluntariado que torna seu trabalho mais agradável e menos estressante:

a) Apresentar a instituição como um todo e como sua atividade contribui para suas finalidades.

b) Apresentar as lideranças e os colegas na atividade, quando ele se inicia no trabalho.

c) Criar oportunidades para que ele possa falar de sua atividade, seus problemas, seu aprendizado e suas sugestões, junto aos colegas e à liderança.

d) Criar oportunidades de confraternização fora do trabalho.

e) Propor situações de aprendizagem quanto ao trabalho (pequenos cursos, seminários, encontros, eventos com membros de outras casas que fazem o mesmo tipo de trabalho).

f) Proporcionar possibilidade de escuta quando o voluntário está triste, cansado, passando por conflitos fora (e dentro!) da atividade voluntária.

Qual seria, então, o papel das sociedades espíritas como um todo para com o seu corpo de voluntários?

Propõe-se que as sociedades espíritas vejam nos voluntários mais que um meio para atingir objetivos, mas uma das finalidades das casas espíritas. Elas não devem apenas atrair pessoas para as atividades voluntárias, mas também prepará-las, desenvolvê-las, acompanhá-las e estar sempre conversando sobre a satisfação e o sofrimento dos voluntários na atividade que realizam.

1. Acolhimento: trata-se de divulgar, atrair interessados, ajudá-los a escolher a atividade que, ao mesmo tempo, atende os objetivos da casa e o satisfaz, e prepará-lo para ela. A divulgação envolve a

propaganda da vaga e o convite dos interessados. Trata-se de fazer parte de uma equipe com um objetivo.

2. Preparação prévia: é o diálogo preparatório, que pode ser complementado com entrevistas, apresentação de responsáveis, onde se faz a atividade, regras de conduta, como o voluntário deve lidar com as faltas, relacionamento com o contratado e tudo o que é exigido e esperado do novo voluntário, assim como os recursos disponíveis para ele realizar as atividades junto com seu grupo. Algumas instituições como o Remanso Fraterno, prepararam um “manual do voluntário” (remansofraterno.org.br/remanso/images/2022/manual_voluntario_sef_v2.pdf), contendo as informações, contatos, missão e visão da organização, estatuto, lei do voluntariado, deveres, responsabilidades e direitos do voluntário, organograma da instituição e rotinas do trabalho voluntário.

3. Acompanhamento: trata-se de reuniões nas quais se desenvolve um plano de desenvolvimento anual para o voluntário.

4. Valorização da tarefa que os voluntários fazem: se a organização espírita necessita do trabalho voluntário, é essencial esse reconhecimento, que pode acontecer na celebração do final de um ano de trabalho, na conversa que mostra o valor do que fazem. Certificado de participação em um evento pode fazer a diferença. Nesse caso, é preciso explicar que não se trata de uma “formação final” de um profissional, que não o habilita a ser evangelizador ou educador (por exemplo), mas é um reconhecimento pelo esforço que ele dedicou em se aperfeiçoar. Pode ser também uma carta.

5. Disseminação de boas ideias: quando um voluntário sugere uma mudança, e ela é implementada, quando um voluntário faz algo novo e interessante, é importante destacar e passar para a equipe ou para o centro espírita.

6. Despedir-se dos que não mais contribuirão com o trabalho:

é uma espécie de “política de portas abertas” para os que se afastam por algum motivo pessoal e, além do reconhecimento do que fizeram, um incentivo para que voltem a colaborar. Uma reunião da equipe, um lanche, uma explicação do que a pessoa fez e significou para o grupo são coisas fáceis de se organizar.

7. Formação continuada:

desenvolver habilidades, trazer novos conhecimentos, estudar aspectos da ação voluntária, mostrar melhores práticas, entre outras ações deve ser uma preocupação da coordenação do trabalho e da casa espírita. É preciso não usar esse espaço simplesmente para fazer uma palestra espírita, sem conexão com o que as pessoas fazem. Convidar autores com reconhecida capacidade nas atividades realizadas pelos voluntários, ler livros com a mesma finalidade conjuntamente, são ações simples que podem ser realizadas.

Após a pandemia e as medidas sanitárias de interrupção dos trabalhos, não é apenas um desafio recompor as equipes de trabalho, mas uma oportunidade de nos reinventarmos, visando a um salto de qualidade e de humanização das relações na casa espírita.



Oxalá possamos não apenas melhorar nosso ambiente de trabalho, ficar atentos às motivações vigentes em nossas casas, fazer com mais qualidade as nossas tarefas, mas nos comprometermos com a responsabilidade em nós depositada, como lideranças, nas mais diversas esferas da casa espírita no atual momento.



Dalva Silva Souza



MUNDO DE INTOLERÂNCIAS

A palavra intolerância, como muitos vocábulos da língua portuguesa, vem do latim - intolerantia - que se vincula à impaciência com quem é diferente. A intolerância gera, na criatura que a manifesta, uma recusa à convivência com determinadas pessoas ou grupos sociais. A base desse sentimento é o preconceito, que leva à discriminação e pode estar relacionado com racismo, antissemitismo, homofobia, sexismo, além de estar frequentemente vinculado a questões religiosas e políticas. No fundo desse difícil problema que tanto mal faz às relações interpessoais, está a falta de respeito aos direitos individuais, sobretudo ao direito que o outro tem de fazer as próprias escolhas.

Na vida social, temos observado atitudes de intolerância que representam constantes desafios a serem vencidos. Parece que vivemos num mundo de intolerâncias, tão comuns são essas manifestações na sociedade atual. Sem dúvida, no fundo, estão as grandes chagas da sociedade - orgulho e egoísmo. Para que as consequências perniciosas dessas manifestações deixem de ser lugar comum na vida social, será preciso que o indivíduo se

eduque, percebendo em si mesmo as fontes geradoras delas. Também cumpre-nos trabalhar para que a divulgação do pensamento cristão possa produzir seus frutos e marcar o advento de um novo tempo para este planeta, levando ao desenvolvimento de atitudes de tolerância e fraternidade.

Uma história veiculada pela imprensa nos conta que a enfermeira Carolina Viegas passava em direção ao ponto de ônibus, usando roupas brancas e colar de contas, que a caracterizavam como pessoa ligada ao Candomblé, quando foi atingida por uma lata de refrigerante, jogada de dentro de um carro, ato seguido por gritos de “macumbeira” e “isso é coisa do diabo”! Casos como esse se repetem muitas vezes nos grandes centros urbanos brasileiros. Segundo essa mesma matéria, só neste ano, o país teve 545 denúncias de intolerância religiosa.

Podemos afirmar ainda que não são poucos os fatos noticiados pela mídia, mostrando episódios de intolerância racial, política, sexual, que, muitas vezes, culminam em homicídios, feminicídios e graves injúrias à dignidade de pessoas que são igualmente portadoras dos direitos garantidos pela nossa constituição. Apesar de a

discriminação contra negros e indígenas, por exemplo, ser passível de processos com penas de prisão e multas, configurando um crime inafiançável, atos que discriminam essas pessoas são frequentemente noticiados pela imprensa, revelando o quanto precisaremos trabalhar para modificar o cenário de intolerância em que vivemos.

Observa-se grande dificuldade em se avançar no necessário processo de autoeducação, que representa a solução desses problemas, por ausência de uma cultura que incentive o crescimento interior. O mundo nos enreda, mantendo-nos em um círculo de atividades que objetivam o bem-estar imediato, a sobrevivência, a busca de prazeres materiais, o consumismo, sobrando pouco tempo para cogitações de natureza transcendente.

Busquemos as orientações disponíveis nas bases do Espiritismo:

“A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral. Tendo, no entanto, essas leis o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se. Se fossem a negação uma

da outra, uma necessariamente estaria em erro e a outra com a verdade, porquanto Deus não pode pretender a destruição de sua própria obra. A incompatibilidade que se julgou existir entre essas duas ordens de ideias provém apenas de uma observação defeituosa e de excesso de exclusivismo, de um lado e de outro. Daí um conflito que deu origem à incredulidade e à intolerância.”¹

Como vemos, há duas alavancas para que o progresso humano se faça e sejam corrigidos os prejuízos de tudo aquilo que nasce das imperfeições que ainda portamos e que tanto mal causam no plano social. Kardec aponta a observação defeituosa e o excesso de exclusivismo com causas da intolerância religiosa. Há que corrigir essas bases inadequadas do pensamento humano, pela superação da ideia de que ciência e religião não podem caminhar juntas. São campos do conhecimento que contribuem para o aprimoramento do ser humano integralmente, incidindo a ciência sobre o desenvolvimento intelectual e a religião sobre o moral. O Espiritismo veio, nos tempos modernos, para preencher a lacuna existente entre essas duas grandes alavancas do progresso humano, porque apresenta aspecto tríplice, conjugando ciência, filosofia e religião. Ser adepto do Espiritismo significa aderir ao processo de autoeducação e tomar consciência do trabalho a realizar no plano social. A Doutrina não nos desvincula da realidade humana, não preconiza uma vida voltada para a contemplação, ela destaca a supremacia dos valores espirituais, mas acrescenta a responsabilidade do homem pela instituição de um sistema social mais justo.

Foi a observação dos extraordinários fenômenos ocorridos no século XIX que possibilitou a Allan Kardec codificar a Doutrina Espírita, que foi apresentada ao mundo como Ciência que permite o

conhecimento do mundo espiritual e das leis naturais que compõem um código moral capaz de renovar o comportamento humano. Pelo estudo doutrinário, pode-se saber o porquê da encarnação neste planeta de provas e expiações e entender o destino de felicidade que Deus reserva a todos os Seus filhos. Esse saber pode gerar a força e a motivação para agir no bem, despertando o sentimento de religiosidade natural que prescinde de dogmas, templos e hierarquia sacerdotal para se externar. Desenvolvendo esse sentimento, certamente, a criatura poderá retirar os alicerces que ainda sustentam as atitudes de intolerância. A ninguém é dado salvar o mundo, mas cada um pode exemplificar a atitude verdadeiramente cristã, contribuindo para a melhoria do grupo social em que está inserido.

Trabalhemos, portanto, pela divulgação da Doutrina Espírita e façamos o esforço de exemplificar a conduta moral que ela preconiza. Estamos no tempo anunciado de transição, as entranhas da Humanidade se agitam e, segundo as vozes proféticas dos Espíritos, é neste período que o Espiritismo florescerá e dará frutos ².

Olhando o cenário difícil de hoje, constatamos que a seara é grande e os trabalhadores são poucos, como alertou o Mestre Jesus (Lucas, 10:2), e, para manter o ânimo, vale a pena considerar o seguinte ensinamento de Emmanuel:

“Se o pessimismo começa a abeirar-se de teu espírito, recolhe-te à oração e pede ao Senhor te multiplique as forças na resistência, ante o assalto das trevas. Aprendamos a viver com todos, tolerando para que sejamos tolerados, ajudando para que sejamos ajudados, e o amor nos fará viver, prestimosos e otimistas, no clima luminoso em que a luta e o trabalho são bênçãos de esperança.”³

1 - O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. I, 8.

2 - Brasil Registra Três Queixas de Intolerância Religiosa por Dia. Disponível em: [3 - KARDEC, Allan. 2008. A Gênese. Rio de Janeiro: FEB. Cap. XVIII,9.](https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/07/22/brasil. Acesso em 08/12/2022.</p></div><div data-bbox=)

4 - EMMANUEL (Espírito). Fonte Viva. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1987. Lição 158.





Fabiano Santos

EM BUSCA DE SI MESMO (MARLON REIKDAL)

Marlon Reikdal é psicólogo junguiano, formado pela Universidade Federal do Paraná, especialista em psicologia analítica, psicólogo clínico. Espírita desde a infância, Marlon coordenou diversos trabalhos e estudos, é palestrante internacional, autor de vários livros, residindo atualmente em Londres, onde cursa Sociologia.

Há dois anos, durante a crise do novo coronavírus, Marlon produziu uma série de *lives*, todas reunidas no seu canal no YouTube (Psicólogo Marlon Reikdal), às quais intitulou **Vai pra dentro!** Segundo Marlon, a pandemia do COVID-19 trouxe a todos uma grande exigência que precisamos viver: a necessidade de uma maior interação consigo mesmo. Discutindo temas importantes para o momento, como relações conjugais, transtornos mentais, depressão, ansiedade e outras, a série no YouTube alcançou milhares de pessoas ao redor do mundo.

Dentro da temática, a Editora Vozes publicou recentemente o livro **Em busca de si mesmo - o poder do autoconhecimento como filosofia**, em que Marlon, de uma maneira carismática e reflexiva reforça o convite do Vai pra dentro! Numa viagem interior.

O livro está dividido em quatro partes: Primeira Parte - Olhar para dentro; Segunda Parte - A transformação; Terceira Parte - Conceitos e Aplicações e Quarta Parte - Nossa humanidade.

Na apresentação da obra, encontraremos o seguinte: “Entrelaçando

psicológicos, experiência clínica e pessoal, com exemplos cotidianos, ele oferece uma ‘trilha interior’, desbravando o mundo desconhecido de nós mesmos”.

Na Primeira Parte, os temas abordados pelo autor, são: 1) Não saias! Vai pra dentro! Em busca de si mesmo; 2) A filosofia do autodescobrimento. Vai pra dentro! Quem sou eu? 3) A rolha no oceano. Vai pra dentro! O seu oceano; 4) O porteiro e o dono do prédio. Vai pra dentro! Confronto interior; 5) O deus em nós. Vai pra dentro! Hora de parar.

Já na Segunda Parte, que tem como título A transformação, Marlon nos traz à reflexão o seguinte: 6) O engodo de “ser melhor”. Vai pra dentro! Motivações; 7) O método: aceite quem você é! Vai pra dentro! Melhorias ou adulterações? 8) A transformação decorrente da aceitação. Vai pra dentro! Em contato com o rejeitado; 9) O que você faz com quem você é. Vai pra dentro! Dando lugar a quem se é; 10) A crise de meia idade: transformação. Vai pra dentro! Onde está a sua crise?

Conceitos e Aplicações, título da Terceira Parte contempla: 11) As personas. Educação ou castração? Vida ou morte? Vai pra dentro! Qual é o nível do seu refinamento? 12) O problema das personas. Vai pra dentro! Quais são suas personas? 13) As sombras. Não há como fugir de quem somos. Vai pra dentro! Ideias morais; 14) O encontro com as sombras. O encontro com aspectos sombrios. Vai pra dentro! O que a sombra traz para você?

15) A transformação do encontro. A consciência que transforma. Vai pra dentro! A sua transformação; 16) Os sintomas. O sentido do sintoma está no futuro. A verdade por trás do sintoma. Vai pra dentro! Sintomas e seus sentidos.



Na quarta e última parte, são abordados os seguintes temas: 17) A condição humana. As faces da condição humana. Ser humano é mais gostoso. Vai pra dentro! Amor ao inimigo; 18) As consequências da fuga de si mesmo: orgulho, vaidade, ciúme, inveja, avareza, culpa; 19) O amor que decorre do autodescobrimento.

Após as quatro partes do livro, Marlon Reikdal dedica um espaço final para falar da série do YouTube, explicando “Como chegamos até aqui”.

O livro se encontra disponível para aquisição na Livraria da FEEES (3222-2117).

Vale a pena conferir!



Maria Emília Cerutti



FOME: UM CAMINHO PARA A SOLIDARIEDADE

A solidariedade nos convida a ir ao encontro do outro, percebendo suas dores, angústias e sofrimentos.

Dentro do entendimento de que o maior deve sempre ajudar o menor, Deus, na sua infinita misericórdia, proporciona-nos diversas oportunidades de aprimoramento íntimo, e ser solidário é um dos convites feitos pelo Criador, para avançarmos no progresso em direção ao infinito.

É incrível a perfeição da natureza! Escolhemos caminhos tortuosos, longos e de muito sofrimento, mas, de forma natural, a vida nos proporciona tantos outros meios de reparação e aprendizado. Basta nos esforçarmos!

O esforço íntimo nos leva à empatia, isto é, a sentir o que o outro sente, caso estivéssemos na mesma situação vivenciada por ele. É só olhar para além do mundo egoísta em que nos cercamos...

Nesse movimento em que

o mais forte ampara o mais fraco, percebe-se que não existe vencedor, pois ser solidário proporciona um sentimento que preenche a alma de quem doa e de quem recebe. É por isso que, no capítulo VII, Lei de Sociedade (As Leis Morais) de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec explica: “Nenhum homem dispõe de faculdades completas e é pela união social que eles se completam uns aos outros, para assegurar seu próprio bem-estar e progredir. Eis por que, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade e não isolados.”

Neste momento, o Brasil está passando por uma crise alimentar jamais vista. Estudo da Fundação Getúlio Vargas informa que milhões de pessoas se encontram em vulnerabilidade alimentar (https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Texto-Inseguranca-Alimentar-no-Brasil_Marcelo-Neri_FGV-social.pdf).

Os jornais noticiam que, para matar a fome, homens, mulheres e crianças

recorrem a ossos na expectativa de levar algum alimento para as suas famílias (<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/10/08/pessoas-buscam-ossos-de-carne-na-cacamba-de-descarte-do-mercado-centro-de-sp.ghtml>).

Pessoas clamam por alimento! Nas ruas, nos sinais de trânsito, em cada esquina, é possível ver homens, mulheres e crianças pedintes e famintos. É a vida nos convidando ao exercício da solidariedade, permitindo, assim, a transformação do homem velho em um novo homem.

O Plano de Trabalho da FEB orienta sobre a participação do espírito na sociedade, quando nos diz que o espírito deve: “estimular o atendimento solidário a pessoas e comunidades em vulnerabilidade e risco social, respeitando-se a legislação vigente (diretriz de número 9). Participar da sociedade é ter um olhar para o coletivo, superando o interesse individualista.

O Movimento Espírita, há muitos anos, acolhe as famílias em vulnerabilidade alimentar. Poucas são as Casas Espíritas que não distribuem cestas básicas a pessoas que estão em situação de pobreza e extrema pobreza. Sabendo das ações realizadas pelas Casas Espíritas na distribuição mensal de alimentos, a FEEES, por meio da APSE – Área de Assistência e Promoção Social Espírita, apresentou à VEPEMA – Vara de Execução das Penas e Medidas Alternativas, o Projeto Social denominado “Alimento para quem tem fome”.

O projeto foi admitido e aprovado integralmente, o que possibilitará recursos na ordem de R\$ 150.000,00 para a compra de quase 1.400 cestas básicas.

Tudo isto foi possível porque a FEEES possui um convênio com a VEPEMA. O pré-requisito para a participação das organizações, no edital em que foram selecionados os projetos sociais, era ter o convênio ativo. Nesse convênio, a FEEES participa como uma organização parceira que acolhe as pessoas sentenciadas pela justiça para a prestação de serviços

diversos. A participação das organizações no processo é de fundamental importância, uma vez que a medida socioeducativa tem o caráter punitivo, reparador e reabilitador, envolvendo, nesse caso, a sociedade civil (FEEES) e o poder público (VEPEMA).

As cestas básicas serão integralmente encaminhadas às Casas Espíritas para o repasse às famílias que se encontram em vulnerabilidade alimentar. Dessa forma, a FEEES espera fortalecer o Movimento Espírita nas ações do combate à fome.

No caminho do progresso a que todos nós estamos suscetíveis, a solidariedade é o exercício primeiro na construção do ensino maior que Jesus nos deixou: “amai-vos uns aos outros”, pois, se amar a todos de forma incondicional ainda é algo distante de nós, espíritos imperfeitos, ter gestos solidários é algo possível e basta, muitas vezes, realizar pequenos esforços. Assim, degrau a degrau, vamos avançando, para que, em futuro próximo, não existam vencedores nem vencidos, mas apenas uma sociedade de “discípulos que serão reconhecidos por muito se amarem”.





Miriam Dusi

PLANO DE TRABALHO PARA MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO (2023-2027)



O Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro representa importante instrumento para o desenvolvimento das ações de Unificação do Movimento Espírita em âmbito nacional. Elaborado a partir da participação ativa e integrada da Federação Espírita Brasileira e das Entidades Federativas Estaduais, o documento constitui relevante instrumento de gestão que favorece o planejamento e a dinamização de ações voltadas ao estudo, à prática e à divulgação da Doutrina Espírita, à união dos espíritas e à Unificação do Movimento Espírita.

Atualizado a cada quinquênio, o primeiro Plano de Trabalho foi aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB para o período de 2007 a 2012, contemplando 7 (sete) diretrizes, ampliadas para

8 (oito) diretrizes no Plano de Trabalho de 2013 a 2017, e para 9 (nove) diretrizes no quinquênio de 2018 a 2022, considerando-se as necessidades identificadas e as ações em desenvolvimento em âmbito federativo.

Ao término de sua vigência, ao longo de 2022, intensificaram-se os esforços coletivos para a organização e atualização do Plano de Trabalho para os próximos cinco anos (2023 a 2027), a partir da criteriosa análise de suas diretrizes, objetivos, fundamentações doutrinárias, ações/projetos e recomendações que o integram.

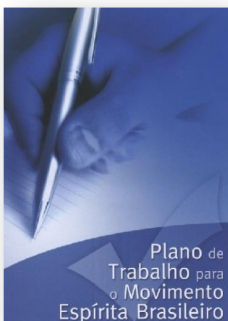
O processo de atualização do referido Plano de Trabalho contemplou as etapas de diagnóstico e avaliação dos cenários da atualidade, a construção de uma matriz de contexto, a

avaliação das diretrizes vigentes e a consolidação das contribuições das Entidades Federativas Estaduais. As contribuições recebidas foram organizadas pela Comissão de Redação, constituída pelo CFN/FEB, que consolidou minutas para apreciação e considerações das Entidades Federativas Estaduais, culminando em sua aprovação na reunião ordinária do CFN/FEB, realizada em novembro de 2022.

Para além das diretrizes centrais que o constituem, o documento contempla relevantes fundamentações doutrinárias com foco na visão de futuro do Espiritismo (i), na Educação (ii), na Missão e Compromisso dos Espíritas (iii) e na Unificação do Movimento Espírita (iv). O ambiente de atuação do Movimento Espírita é igualmente abordado, contemplando públicos, finalidade e organização, inspirados no alcance dos objetivos da Unificação, considerando que:

a) *Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita em sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.*

b) *Decorre da união fraterna, solidária, voluntária, consciente e operacional dos*





espíritas e das Instituições Espíritas, por meio da permuta de informações e experiências, da ajuda recíproca e do trabalho em conjunto.

c) É fundamental para o fortalecimento, o aprimoramento e o crescimento das Instituições Espíritas e para a correção de eventuais desvios da adequada prática doutrinária e administrativa.

Reconhecendo a relevância das ações federativas para a difusão doutrinária, o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro apresenta, em sua versão atualizada, 11 (onze) diretrizes que, por seu caráter abrangente, definem prioridades institucionais de acordo com os objetivos do Espiritismo e o processo de unificação do Movimento Espírita. As diretrizes, por sua vez, contemplam objetivos, fundamentação doutrinária e ações/projetos que podem indicar atividades operacionais à realização do Plano de Trabalho nos níveis nacional, regional, estadual e local.

As Diretrizes do Plano de Trabalho e seus respectivos objetivos são a seguir apresentados:

Diretriz	Objetivos
1. Difusão da Doutrina Espírita	<ul style="list-style-type: none"> Difundir a Doutrina Espírita, por meio de estudo, divulgação e prática, colocando-a ao alcance e a serviço de todas as pessoas, sem distinção de qualquer natureza, tendo como referencial as obras da Codificação Espírita e as de autores a elas coadunados.
2. Preservação da unidade e da universalidade dos princípios da Doutrina Espírita	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver todas as atividades espíritas com base nas obras básicas codificadas por Allan Kardec, assegurando a unidade e a universalidade dos princípios espíritas.
3. Integração das Áreas Funcionais	<ul style="list-style-type: none"> Integrar e coordenar ações das áreas funcionais com vistas à formação da mentalidade cristã por meio do estudo, vivência e difusão do Espiritismo. Promover ações colaborativas, criativas, fraternas e integradas para o acolhimento, o consolo, o esclarecimento e a orientação a todos os que buscam as instituições espíritas, com vistas ao atendimento do ser integral. Estimular o fortalecimento de elos fraternos de união, de unificação e de apoio mútuo entre as diferentes Áreas Funcionais, de modo a construir um planejamento integrado e a favorecer a convergência de esforços para o alcance dos objetivos comuns.
4. Adequação dos Centros Espíritas para o atendimento às suas finalidades e multiplicação/implantação de novos Centros Espíritas	<ul style="list-style-type: none"> Promover a adequação e o desenvolvimento dos Centros Espíritas para a realização do seu trabalho de estudo, prática e divulgação da Doutrina Espírita, desdobrado nas atividades doutrinárias, assistenciais, administrativas e de unificação. Promover e auxiliar a implantação de novos Centros Espíritas, devidamente organizados e com a adequada orientação doutrinária e assistencial, em locais onde se façam necessários, com a finalidade de atender à sociedade, descentralizando e interiorizando a ação espírita.
5. Promoção da sustentabilidade doutrinária, ética, sociopolítica, cultural, ambiental, econômica e espiritual do Movimento Espírita Brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar e esclarecer os trabalhadores espíritas quanto às suas responsabilidades e à noção de valor contida nas práticas relacionadas a cada uma das dimensões da sustentabilidade; Promover a sustentabilidade no âmbito do Movimento Espírita brasileiro; Favorecer ações formativas com vistas ao conhecimento, planejamento, desenvolvimento e acompanhamento de práticas de sustentabilidade em suas diferentes dimensões no Movimento Espírita brasileiro; Desenvolver subsídios teóricos e práticos para viabilizar a compreensão e a prática da sustentabilidade em suas diferentes dimensões no Movimento Espírita brasileiro.
6. União dos espíritas e unificação do Movimento Espírita	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o trabalho de união dos espíritas e dos Centros Espíritas, assim como o de unificação do Movimento Espírita, como natural vivência dos ensinamentos espíritas e como atividade indispensável ao fortalecimento, à ampliação e ao aprimoramento do Movimento Espírita em todas as suas realizações; Promover e realizar atividades que possibilitem o intercâmbio de informações e de experiências, a ajuda recíproca e o trabalho conjunto entre os órgãos de unificação e as entidades especializadas; Oferecer condições para o conhecimento e a implementação das recomendações, dos documentos orientadores e das campanhas aprovadas e lançadas pelo CFN/FEB, como <i>Família, Vida e Paz, Evangelho no lar</i>, entre outras; Promover a conscientização dos trabalhadores espíritas acerca dos princípios e práticas que fundamentam a união dos espíritas e a Unificação do Movimento Espírita, fortalecendo a concepção de rede fraterna e colaborativa de aprendizado e trabalho envolvendo os espíritas, as instituições espíritas, os órgãos de unificação e as áreas funcionais para o estudo, a prática e a divulgação do Espiritismo.
7. Formação continuada do trabalhador e das lideranças espíritas	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar a formação continuada dos trabalhadores e lideranças espíritas em todas as atividades doutrinárias, assistenciais, administrativas, de gestão e de unificação;

	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar plano de formação continuada do trabalhador espírita em todas as atividades desenvolvidas nos órgãos de unificação e nos Centros Espíritas; • Estimular o autoconhecimento e o relacionamento interpessoal dos trabalhadores espíritas, buscando a união e a confiança pela convivência fraterna, indispensáveis à realização das tarefas.
8. Promoção do livro espírita como elemento essencial ao cumprimento da missão do Espiritismo	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os trabalhadores espíritas para a relevância do livro em seus aspectos doutrinários, de unificação e como negócio de administração; • Orientar o Movimento Espírita para a leitura e divulgação das obras da Codificação e de livros doutrinariamente adequados aos princípios do Espiritismo; • Estimular a realização de ações e projetos em todas as áreas do Movimento Espírita para a difusão do Espiritismo por meio do livro; • Zelar pela qualidade doutrinária e técnica das obras espíritas.
9. Participação do espírita na sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de forma efetiva junto à sociedade organizada e aos órgãos do poder público, contribuindo para o encaminhamento de assuntos de interesse social, sem nenhum envolvimento político partidário e sempre de forma compatível com os princípios espíritas. • Estimular o atendimento solidário a pessoas e comunidades em vulnerabilidade e risco social, respeitando-se a legislação vigente; • Desenvolver programas de atividades institucionais, doutrinárias e promocionais, utilizando a arte, segundo os princípios e valores éticos e morais do Espiritismo; • Promover e participar de espaços de diálogo inter-religioso voltados à promoção do bem e à construção da paz.
10. Orientação e engajamento da Juventude nas atividades do Centro e do Movimento Espírita	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e viabilizar o engajamento do jovem nas atividades espíritas, visando ao seu desenvolvimento ético-moral, bem como ao aprimoramento continuado da tarefa e das equipes de trabalho.
11. Inclusão e acessibilidades nas atividades do Centro e do Movimento Espírita	<ul style="list-style-type: none"> • Promover atitudes, ambientes e atividades inclusivas, acessíveis e acolhedoras aos frequentadores das instituições espíritas, considerando suas singularidades, necessidades e potencialidades; • Proporcionar práticas inclusivas na instituição espírita e acessibilidades em suas dimensões atitudinal, física ou arquitetônica, comunicacional e tecnológica; • Promover ações formativas aos trabalhadores espíritas acerca de temáticas relacionadas à perspectiva inclusiva das instituições espíritas, de modo a proporcionar segurança em suas práticas doutrinárias, assistenciais e administrativas; • Considerar no âmbito das Áreas Funcionais e das atividades desenvolvidas nas instituições espíritas, o caráter transversal das temáticas relacionadas à Inclusão e Acessibilidades, de modo a favorecer o estudo, a prática e a divulgação da Doutrina Espírita a todos os públicos.

Com vistas à organização e efetividade das diretrizes estabelecidas no Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, algumas recomendações mostram-se relevantes e oportunas:

- Sejam consideradas as reais possibilidades do Movimento Espírita, a diversidade sociocultural dos participantes e a perspectiva inclusiva das ações na operacionalização da orientação, por meio de ações e projetos;

- A sua implantação ou implementação abranja os órgãos de unificação e os Centros Espíritas do capital e do interior do Estado;

- Favoreça a preparação continuada do trabalhador espírita e o aperfeiçoamento de lideranças;

- Sejam incentivadas a preparação e a integração dos jovens nas atividades espíritas;

- Organize estratégias de comunicação efetivas entre as equipes, instituições federativas e demais órgãos de unificação;

- Haja articulação e integração das ações com diferentes áreas, departamentos, núcleos, setores etc. dos órgãos de unificação e dos Centros Espíritas;

- Sejam elaboradas estratégias de planejamento, acompanhamento e

avaliação das referidas diretrizes.

- Seja mantida e ampliada a transversalidade da comunicação em todas as atividades a ela relacionadas;

- Seja estudado o presente documento junto aos trabalhadores do Movimento Espírita Brasileiro em âmbito local, estadual, regional e nacional.

Compreendendo-se a amplitude do Plano de Trabalho e sua relevância na dinamização das ações de estudo, divulgação e prática da Doutrina Espírita a todos, indistintamente, bem como de união dos espíritas e de Unificação do Movimento Espírita, espera-se que tal documento possa contribuir com a gestão das ações, de modo a favorecer sua priorização, planejamento, acompanhamento e avaliação, buscando encontrar caminhos para o contínuo aprimoramento e efetividade das atividades espíritas.

Inspiremo-nos, pois, enquanto trabalhadores espíritas e aprendizes-servidores do Cristo, a fortalecermos o propósito da união na efetiva convivência fraterna, e os ideais da regeneração no incessante trabalho do bem:

“Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra.’” Espírito de Verdade

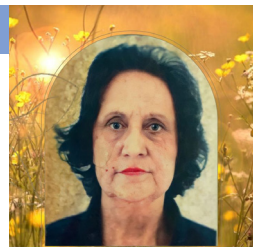


1 - Extraído do documento Orientação para os Órgãos de Unificação, CFN/FEB, p. 43.

2 - Extraído da obra O evangelho segundo o Espiritismo, Cap. XX, Os Obreiros do Senhor, item 5.

ENCARTE ESPECIAL

HOMENAGEM AOS AMIGOS!



Conceição Bermudes



Eliomar Borgo Cypriano



José Ricardo

Há dois motivos para não cultivarmos a tristeza: sentimos saudade - não estamos mortos... Nossos amados não estão mortos - sentem saudade... Se formos capazes de orar, contritos e serenos, nesses momentos de evocação, orvalhando as flores da saudade com a bênção da esperança, sentiremos a presença deles entre nós, envolvendo suavemente nossos corações com cariciosos perfumes de alegria e paz.

Fazemos nossas as palavras do conhecido lidador espírita - já desencarnado - Richard Simonetti, na expectativa de que as bênçãos da serenidade e da fé nos abracem por inteiro e por demorado tempo, ainda que estejamos sob o impacto da desencarnação de duas afeições muito queridas de todos nós: Conceição Bermudes e Eliomar Borgo Cypriano, em dezembro último.

CONCEIÇÃO BERMUDES

retornou à Pátria Espiritual no dia 11 de dezembro. Deixou a marca do seu encanto por onde passou. Esposa, mãe e avó, educadora e espírita atuante, era a disponibilidade em pessoa. Sempre acessível aos que lhe buscavam a palavra amiga, o trato gentil, o sorriso largo, o colo protetor. Na intimidade do lar, no ambiente profissional ou nas lides espíritas, estava sempre presente o seu estímulo à convivência fraterna e operante no bem. Estudiosa da Doutrina dos Espíritos, expositora sensível, evangelizadora da infância e da juventude e de perfil dinâmico, também investiu sua atenção junto

a várias casas espíritas, como: União Espírita Caminho e Luz, em Vila Velha; Comunidade Espírita Esperança e Sociedade de Estudos Espíritas Ademar Grijó, da qual foi uma das fundadoras, ambas em Vitória. Na mediunidade, área sensível na prática espírita, atuou com discernimento e extremado apreço, difundindo os valores do Ideário Espírita na construção, acima de tudo, do homem de bem. Enfim, foi grata presença por várias décadas, que deixa marcas de saudade e reconhecimento em todos nós. Sua atuação nos lembra precioso apontamento de Allan Kardec¹, que leciona: O Espiritismo é, acima de tudo, uma questão de princípios; é forte sobretudo por suas consequências morais; ele se faz aceito não porque fira os olhos, mas porque toca o coração.

ELIOMAR BORG, esposo, pai e avô, que fez a Grande Viagem no dia 8 daquele mês, de igual forma, foi personalidade que gravou na memória de todos nós as melhores expressões de companheirismo e competência no trato pessoal e dos assuntos do Espiritismo. Estudioso sistemático, era disciplinado, mas flexível ao entendimento de lições novas que lhe chegavam; rigoroso defensor dos princípios espíritas, era preciso e gentil nas considerações que apresentava, elucidando questões que ampliava com riqueza de detalhes, fundamentando conceitos com habilidade e segurança. No campo da mediunidade, área em que se especializou, foi referência

para todos os espíritas capixabas, mas também nome considerado em outros estados brasileiros. Espírita há mais de 40 anos, compartilhou demorado tempo na Casa Espírita Cristã, no Ibes, Vila Velha, e foi um dos trabalhadores da primeira hora da Sociedade Praiana de Estudos Espíritas, em Vitória, onde prestou abnegado empenho até a sua desencarnação. Expositor e facilitador de seminários espíritas, era presença requisitada, especialmente para os assuntos da mediunidade, que tratava com lucidez e sensibilidade. O cuidado com que trabalhava o assunto, valorizando-lhe a essência iluminativa e consoladora, talvez possamos retratar no singular texto Bagagem¹, que ensina: O espírito pensa. O pensamento vibra. A vibração gera ondas. As ondas estabelecem sintonia. A sintonia define trocas. E toda troca representa algum tipo de aquisição. Diante disso, observa o que pensar a fim de avaliar se as trocas estabelecidas no plano psíquico constituem aquisição de bagagem útil ou não passam de peso extra sobrecarregando-te a vida interior.

A eles nossa eterna gratidão pela larga convivência que desfrutamos, enriquecendo-nos a existência com o contributo dos seus conhecimentos e possibilidades de aprender e ensinar, amar e servir.

(1) Viagem espírita em 1862. Allan Kardec

(2) Mediunidade e Libertação. Espírito Augusto/Clayton Levy

ACONTECE



1º Encontro Nacional da
Área de Família



Distribuição de
2000 cestas



TECEU

Jornada Espírita
do 12º CRE



Encontro Regional de Juventude do 3º, 7º e 10º CREs



Posse CEAS



Adriana Goreti de
Oliveira Lopes



DEMÊNCIAS: REFLEXOS MENTAIS DE NOSSAS NECESSIDADES. IMPLICAÇÕES FÍSICAS E ESPIRITUAIS.

Em um planeta de provas e expiações como a Terra, o homem contemporâneo debate-se numa imensa gama de aflições, dramas e sofrimentos. Entre eles, pode-se apontar o quadro das demências, um dos mais severos transtornos mentais orgânicos, que isola os indivíduos de si próprios, de suas famílias e da sociedade.

A classificação Internacional de Doenças (CID-10) define *Demência como um grande grupo de doenças que provocam uma diminuição progressiva no funcionamento do indivíduo*. Para o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), a demência é caracterizada como uma *lesão cerebral ou outro comprometimento que assume natureza crônica ou progressiva que danifica inúmeras funções corticais como memória, orientação, pensamento, cálculo, compreensão global, capacidade de aprendizagem, julgamento e linguagem*. Dentre as formas mais comuns, podem-se encontrar a Doença de Alzheimer, Demência Vascular, Doença de Parkinson, Demência de Corpos de Lewy, Demência Frontotemporal,

Doença de Huntington, Demência provocada pelo álcool (Síndrome de Korsakoff), Doença de Creutzfeldt-Jacob e a Demência na doença pelo vírus da imunodeficiência humana [HIV], entre outras. Esses quadros são subdivididos entre reversíveis e irreversíveis. Dentre as hipóteses etiológicas, temos a idade, o histórico familiar de demências, a síndrome de Down (cromossoma 21). Os riscos de apresentarem a patologia aumentam consideravelmente em indivíduos após os 65 anos, embora possam ocorrer casos de incidência precoce.

A Doutrina Espírita, com o caráter de elucidar as questões existenciais, amplia as lentes da medicina materialista, apontando o Espírito como a origem do sofrimento. Emmanuel, em *Pensamento e Vida*, explicita que todo berço de agora retrata o ontem que passou, e a atual existência pode ser vista como um caminho, fruto de prolongamentos dos caminhos anteriormente percorridos. Assim, as células germinativas são representações de nossa individualidade, insculpindo os clichês de consciência que forjam

os alicerces do corpo somático. Conscientes ou não, articulamos as causas de sofrimento em nossos painéis mentais, repletos de imagens, vivências, medos e culpas que nos acompanham como fantasmas de um passado, exigindo reajustes. A justiça Divina concede-nos as bênçãos do recomeço. Pelo berço, temos o ensejo do reencontro com nossos credores e devedores de outrora, a fim de liquidar as dívidas adquiridas. Os problemas da hereditariedade, como no quadro das demências, não passam desses reflexos, que aproximam os antigos laços afetivos com a finalidade de serem restabelecidos.

Pela epigenética, o meio pode interferir nos genes e compreenda-se por meio a ação de alimentos e toxinas como álcool, fumo, agrotóxicos, entre outros. A Ciência Espírita esclarece que, além desses, também os comportamentos e emoções podem atuar para a formação das doenças. Em *Dias Gloriosos*, Joanna de Ângelis afirma que os pensamentos, quando se fixam em ideias perturbadoras, desarticulam a estrutura do perispírito, modelando a matéria com a carga energética do mesmo

teor vibratório. Essa emissão mental, atuando nos códigos do DNA, provocam a instalação de enfermidades de cunho genético. Para Allan Kardec, Deus consente o retorno de Espíritos antipáticos ou estranhos em uma mesma família, com a finalidade de propiciar uma vinculação entre diferentes categorias de Espíritos. Voltam no mesmo grupo biológico para encontrarem os fatores genéticos semelhantes que propiciarão o aparecimento de enfermidades moralizadoras. Emmanuel afirma que a disfunção vibratória gerada por culpa e remorso é plasmada no corpo material, assumindo a forma de patologias de largo porte, como, no caso, as demências, tornando esses quadros mecanismos expiatórios tanto para o paciente, quanto para seu grupo familiar e, dessa forma, são verdadeiros convites para a transformação moral. Em *Dias Venturosos*, Amélia Rodrigues relata que a dor é mecanismo de purificação como o fogo que derrete os metais que serão transformados em utilidades. É fórceps que arranca da concha grosseira o delicado ser que aguarda, a fim de que ele atinja a sua finalidade existencial (pág. 35).

A Doença de Alzheimer, segundo o DSM-5, é um quadro clínico que gera transtornos neurocognitivos, podendo variar entre leves ou maiores. Nos primeiros, desponta prejuízos na memória e na aprendizagem, podendo estar associados a deficiências na função executiva. Nos segundos, ocorre o prejuízo da capacidade visuoespacial, perceptomotora e a linguagem, especificamente quando o transtorno é de variação moderada a grave, mas a cognição social pode ficar preservada. Podem manifestar-se questões psicológicas e comportamentais e advir quadros de depressão e/ou apatia. No transtorno maior moderadamente grave, podem acontecer quadros psicóticos, agitação motora, agressividade e irritabilidade, evoluindo até

distúrbios na marcha, dificuldades de deglutição, incontinência e a recorrência de quadros convulsivos. O DSM-5 orienta que o diagnóstico atenda alguns critérios, como a presença de mutação genética causadora e declínio na memória e na aprendizagem. Os Fatores de Risco são os mesmos para outras demências, prevalecendo os fatores genéticos e fisiológicos. A idade é um fator de risco proeminente e pode ocorrer a existência de genes extremamente raros que acarretam esse transtorno, como no caso da síndrome de Down que, com frequência, é desenvolvida nos indivíduos que chegam até a vida adulta.

A Doença de Parkinson é também considerada um transtorno degenerativo crônico e progressivo do sistema nervoso central. A causa principal para o quadro é a diminuição da produção de dopamina, um neurotransmissor que auxilia na efetivação dos movimentos voluntários do corpo, suscitando perdas no controle motor. Pesquisas apontam para o fato de que a causa da doença de Parkinson seja de caráter multifatorial, incluindo os genéticos e ambientais. Os principais sintomas que caracterizam o quadro clínico basicamente se compõem de quatro sinais: tremores; acinesia (ausência ou perda do movimento) ou bradicinesia (lentidão e diminuição dos movimentos voluntários); rigidez (enrijecimento dos músculos, especialmente articulações); instabilidade postural (dificuldades quanto ao equilíbrio, podendo ocasionar quedas). A instalação do quadro clínico advém de forma progressiva, atingindo o ápice aos 60 anos de idade, embora possa ocorrer antes dos 40 anos (parkinsonismo precoce), ou ser encontrada em menores de 21 anos (parkinsonismo juvenil) e acomete todas as raças e ambos os sexos. Apesar de os tremores caracterizarem a doença, eles não estão presentes em todos os pacientes com Doença de

Parkinson, assim como nem todos os indivíduos que apresentam esse comportamento são diagnosticados como portadores de tal enfermidade. O tremor, quando presente, manifesta-se também durante o repouso. Há dificuldade para andar, e os passos são curtos e rígidos, podendo advir alterações da fala, sintomas motores e comorbidades como depressão.

Dr. Bezerra de Menezes, na obra *Recordações da Mediunidade*, afirma que *nem todas as doenças mentais têm origem na obsessão, embora sejam de origem psíquica*. Ainda que alguns casos possam ter aparência de obsessão, o indivíduo é perseguido apenas pela sua memória inconsciente. Assim, se houve remorso, é que houve transgressão. Pode não haver a atuação de desencarnados na origem do sintoma, mas alguns quadros obsessivos podem surgir em decorrência da afinidade, ou seja, das emissões da energia deletéria da culpa, sentida e arquivada no inconsciente dos indivíduos acometidos pelas demências, fato que propicia o reencontro com os algozes do passado, conectados pelas ondas do rancor e sincronizadas com as matrizes morais do paciente, *desequilibrando as sinapses neuronais, o sistema nervoso central e algumas glândulas de secreção endócrina*. Dessa forma, o tratamento deve contemplar o caráter tridimensional: psiquiátrico, psicológico e espírita, enfatizando a eficácia da prece, o uso de práticas meditativas, o passe, bem como a ação no bem e na caridade: o amor-terapia, sugerido por Joanna de Ângelis. O ser, em si mesmo, é o que necessita do esforço iluminativo, devendo se empenhar pelo cultivo de pensamentos e ideias edificantes. A energia do amor se encarregará de reconstruir os alicerces sutis, restaurando a consciência individual, vinculando-a ao conjunto da harmonia da Consciência Cósmica.



Jacqueline Damasceno

ESTRELAS: JUVENTUDE E AUTOAMOR

43º ENCONTRO DE MOCIDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO DO
ESPÍRITO SANTO

A juventude espírita tem sido recorrente tema nas bases organizacionais e assistenciais do movimento espírita capixaba e brasileiro. Qual a importância da abordagem periódica desse assunto nas áreas de gestão do movimento espírita? Por que o esforço dos líderes e dos trabalhadores espíritas para entender os desafios da inserção do jovem na casa espírita e na sociedade? Que obstáculos impedem que realizemos ações mais concretas e assertivas que acolham o jovem espírita nos centros espíritas? Quem são os responsáveis pelo acolhimento desses jovens, diante de suas necessidades e dores no mundo contemporâneo? A partir desses questionamentos, torna-se importante nos debruçarmos sobre os ensinamentos de Jesus, por meio da codificação espírita, das obras literárias espíritas apresentadas pelos amigos estudiosos e pesquisadores do assunto e dos benfeitores espirituais que, por misericórdia divina e por amor à humanidade, auxiliam de forma esclarecedora e acolhedora, a fim de nos guiarmos, todos nós: pais, mães, filhos, familiares, trabalhadores e líderes espíritas na ação evangelizadora espírita da juventude.



O EMEES - Encontro de Mocidades Espíritas do Estado do Espírito Santo - tem sido realizado desde 1957, ocorrendo todos os anos, ininterruptamente, desde 2003, nas bases sólidas do evangelho de Jesus e dos ensinamentos da Doutrina Espírita. Há anos, todos os trabalhadores envolvidos se empenham de forma comprometida e amorosa nesse encontro com o intuito de aprender e contribuir, além de permitir a vivência da integração, união e unificação da ação evangelizadora da juventude.

Diante dos questionamentos feitos, imbuídos no trabalho com os grupos de jovens espíritas, com as instituições espíritas e os trabalhadores espíritas, apresentamos a proposta do 43º EMEES - ESTRELAS: JUVENTUDE E AUTOAMOR -, direcionados inicialmente pelo documento publicado pela Federação Espírita Brasileira (FEB), "Orientação à Ação Evangelizadora da Juventude: Diretrizes e Subsídios"², a fim de

nortear as ações desenvolvidas. As atividades serão realizadas com vistas à qualidade crescente da tarefa da Evangelização Espírita, contemplando o zelo doutrinário, relacional, pedagógico e organizacional. Todas as ações com os jovens são planejadas sobre os eixos estruturantes: conhecimento doutrinário, aprimoramento moral e transformação social, tendo em vista o jovem como espírito imortal, com potencialidades e necessidades, em fase de aperfeiçoamento e como protagonista em seu processo de desenvolvimento moral e de aprimoramento espiritual.

No diálogo de Jesus com Bartolomeu, no livro Boa Nova, em trecho que o apóstolo indaga: Mestre, os vossos esclarecimentos dissipam os meus pesares, mas o Evangelho exige de nós a fortaleza permanente? O Cristo responde: **"A verdade não exige, transforma [...].** Além de ser um ensinamento profundo e amoroso, Jesus esclarece sobre o evangelho e como ele deve ser inserido em nossas

vidas, quando diz: [...] é preciso considerar que a alegria, a coragem e a esperança devem ser traços constantes de suas atividades em cada dia. Diante dessa perspectiva, refletimos que a transformação do ser passa pela compreensão da verdade, levando à compreensão da Lei Divina.

O documento orientador, especificamente o item 2.1, apresenta a integração do jovem consigo mesmo, com Deus e com o próximo como a maneira pela qual serão alcançados os resultados almejados na ação evangelizadora:

*"[...] considera-se que a ação evangelizadora espírita tem como objetivo primordial a formação de homens de bem, em conformidade com o mandamento maior de Jesus e com os caracteres descritos em O Evangelho segundo o Espiritismo (Cap. XVII, item 3). Para o alcance dos resultados almejados, os esforços voltam-se a promover a integração da criança e do jovem com Deus, com o próximo e consigo mesmo por meio do estudo e vivência da Doutrina Espírita."*²

A relação consigo mesmo, abordada à luz da Doutrina Espírita, justifica-se pela necessidade urgente, manifestada pelos próprios jovens, de compreender e lidar com os seus sentimentos e pressões internas e externas, que acabam culminando em grandes dificuldades enfrentadas pela juventude no contexto atual, como: ansiedade, falta de propósito, depressão, dentre outros.

De acordo com o Ministério da Saúde (2022)¹, algumas fases ou situações da vida tendem a causar mais problemas mentais, dentre elas: adolescência, separação dos pais, conflitos familiares, perda de entes queridos. Além de atuais e importantes, essas questões já foram destacadas pelos jovens espíritas em encontros de juventude e em encontros de formação com evangelizadores realizados periodicamente pela Área de

Infância e Juventude da Fees.

O principal subsídio doutrinário ao tema do evento será a parte terceira de O Livro dos Espíritos, ou seja, a abordagem das leis morais à Luz da Doutrina Espírita como aspecto central da terceira revelação, que leva à compreensão do que Deus decidiu nos revelar até agora.

O Cristo é apresentado pelos Espíritos, na questão 625 de O Livro dos Espíritos, como modelo e guia da Humanidade e, segundo esclarecimento de Kardec na mesma questão, a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da Lei Divina:

*Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.*³

Como proposta pedagógica, as Leis Morais podem ser relacionadas às esferas de relacionamento do ser humano: consigo mesmo, com Deus e com o próximo. Além disso, essas Leis estão desenvolvidas em O Evangelho segundo o Espiritismo, assim, serão relacionados os capítulos dessa obra às Leis Morais, uma vez que o Evangelho é a expressão mais pura da Lei Divina.

No relacionamento consigo mesmo, esfera de relacionamento que é objeto do 43º EMEES, as estrelas podem ser interpretadas como luz interior que sempre esteve lá, independentemente das condições do tempo. Mesmo que haja nuvens ou tempestades, as estrelas povoam o firmamento, e esse firmamento existe dentro do nosso coração, no reconhecimento das potencialidades do ser. É interessante pensar, também, que, nos primórdios das navegações, as estrelas eram utilizadas para direcionar o caminho, apesar de

ser um recurso relativamente precário. É bem verdade que as potencialidades do ser são apenas um reflexo d'Aquele que é a fonte de todo o amor: Deus.

O 43º EMEES tem uma peculiaridade especial, pois volta ao formato anterior à pandemia. Um encontro esperado por muitos jovens e trabalhadores, espaço protegido e acolhedor que permite ao jovem se expressar, possibilita a criação de vínculos afetivos e o fortalecimento dos grupos de mocidade, mas ele não é responsável, isoladamente, pela evangelização dos jovens. O EMEES é parte de um conjunto de ações. Todos somos responsáveis: a família, no comprometimento de apresentar os passos do Cristo para o jovem; os trabalhadores de todas as áreas do Centro Espírita, na relação acolhedora com o jovem; os evangelizadores e sua expressão singular, guiando os jovens nos caminhos do Cristo e dos ensinamentos da doutrina espírita. Que possamos desenvolver um olhar sensível para os nossos jovens, acolhendo-os sem julgamentos! Que, juntos, consigamos estabelecer uma relação de respeito e de amor como o Cristo espera de nós!

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental. Política Nacional de Saúde Mental. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>> Acesso em: 08 dez. 2022.

2. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Conselho Federativo Nacional. orientação para a ação evangelizadora Espírita da Juventude. Rio de Janeiro: FEB, 2016.

3. KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 84. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003.

4. XAVIER, F. C. Boa Nova. Pelo Espírito Humberto de Campos. 37. ed. Brasília: FEB, 2018.

PAISAGENS INTERNAS

Quando a Terra iniciou sua trajetória, configurando-se como mais um dos planetas do sistema solar, seu destino já estava traçado nos caminhos do infinito. Foram, contudo, necessárias muitas tormentas, para que o orbe se fizesse relativamente estável como hoje se nos apresenta.

Nas telas da imaginação, ante nossos olhos espantados, agitam-se as tempestades violentas, as descargas elétricas, as convulsões tremendas do solo! Por vezes, uma calma provisória se instala e alguns seres vivos se fazem presentes, mas a convulsão ainda iminente, repete-se, até que, finalmente, acomodam-se, efetivamente, os elementos, configurando-se a paisagem magnífica desta escola verde a azul que acolhe tantas individualidades em trânsito evolutivo.

Utilizamos essa figuração da formação da terra, metaforicamente, para compreender um pouco o que ocorre também na evolução de cada ser.

A princípio, quando emergimos da animalidade e ensaiamos os primeiros passos na conquista da racionalidade, as tormentas e violentas descargas energéticas são necessárias, operando a acomodação relativa do nosso terreno psíquico, a fim de que alguns valores humanos possam ser construídos, mas são esperados os intermitentes abalos que, volta e meia, agitam-nos o psiquismo em violentas convulsões emocionais. São as descargas elétricas do ódio, a tormenta agressiva do ciúme, os vulcões incontroláveis das paixões inferiores.

É preciso considerar que a água do pranto é ainda um elemento muito necessário à consolidação dessas estruturas, realizando o resfriamento necessário, a fim de que relativa estabilidade venha trazer mais amplas possibilidades de aprendizado.

Não desanimemos, contudo, no horizonte desponta portentoso sol, iluminando as planícies ainda encharcadas e convulsas do nosso mundo interior. É o sol da esperança que raia, aquecendo-nos o coração, na certeza de que estamos a caminho de mais ampla construção de nós mesmos.

Seja em todos os corações a paz do amoroso Mestre que nos guia por entre tantos perigos e abismos, para a segurança do amanhã florido e pacificado com que todos sonhamos.

Um Espírito Amigo

Mensagem recebida em 17/07/1992, em reunião mediúnica do Instituto Léon Denis (IF).

NATAL SEM FOME

A FEEES, através da sua Área de Assistência e Promoção Social Espírita, firmou convênio com a ONG Ação da Cidadania e, no mês de dezembro último, recebeu a doação de 2.000 cestas básicas para serem repassadas às famílias em vulnerabilidade alimentar. O local da distribuição às Casas Espíritas cadastradas foi a sede da Federação, sob a coordenação da Sra. Emília Cerutti, Diretora da Área. Mais uma vez, a generosidade da família espírita capixaba compartilhando atenção às demandas sociais, como convém.



A FEEES NO CONSELHO ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CEAS/ES

A FEEES, como representante de organização de usuários que congregam as pessoas destinatárias da Política de Assistência Social, integrará o Conselho de Assistência Social - CEAS-ES na gestão 2022/2024, tendo como Conselheiras Maria Emília Paulo Cerutti (diretora da APSE) e Regina Maria Xavier Cortes (diretora da AFam). A posse ocorreu no dia 14/12/2022, em solenidade realizada no auditório da Secretaria de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social - SETADES, na presença da secretária Cyntia Figueira Grillo.



ENCONTRO DE PRESIDENTES DE CENTROS ESPÍRITAS - ENPRECE 2023

No formato virtual, o evento acontecerá em 18/03/2023, das 14 às 17h30, abordando o tema O voluntário espírita: adesão, motivação e formação, assunto atualíssimo e de interesse comum. Como facilitadores da atividade teremos a Sra. Evelyn Freire de Carvalho, de Manaus/AM e o Sr. Jader Sampaio, de Belo Horizonte/MG, onde, ao lado de oportunas considerações, haverá espaço para interação com o público. Tradicional encontro das lideranças espíritas, será momento de conagração e rico aprendizado para todos.



ENCONTRO NACIONAL DA ÁREA DA FAMÍLIA - APERTE MAIS ESSE LAÇO

Patrocinado pela Federação Espírita Brasileira, o evento aconteceu no Recanto Lins de Vasconcelos, próximo à cidade de Curitiba - Paraná, sob a orientação do Coordenador Nacional, Marco Leite. Representando a FEEES, a Diretora da Área, Regina Côrtes, lá esteve compartilhando as atividades que tiveram por objetivos essenciais: a troca de experiências, a compreensão de desafios e possibilidades e da importância da integração em todos os níveis de relação da Área, interno e externo, para o êxito almejado.



43º EMEES - ENCONTRO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO ES (Presencial)

ESTRELAS: JUVENTUDE E AUTOAMOR - este o tema do 43º EMEES, que será realizado em Sta.Teresa/ES, de 18 a 21.fev.2023. Tradicional encontro da Juventude Espírita Capixaba, sob os auspícios da FEEES, o evento marcará um momento extremamente importante para o fortalecimento e reconstrução de laços, união e unificação da ação evangelizadora, que contempla o conhecimento doutrinário (fé raciocinada), o aprimoramento moral (vivência do amor) e o ensejo à transformação social (trabalho no bem). Impossível perder!



MAIS UM VETERANO DE LUZ

O Centro Espírita Amor em Jesus, de Guaçuí (ES), comemorou, em 16 de dezembro último, 99 anos, marca quase centenária que inscreve o esforço amoroso dos trabalhadores, de ontem e de hoje, na vivência e na difusão do Ideário Espírita na terra capixaba, acolhendo e consolando, esclarecendo e orientando. A Revista A Senda e, certamente, a Família Espírita Capixaba compartilham as justas alegrias do momento feliz junto aos Diretores da Casa e à comunidade espírita da cidade, com votos de renovadas realizações.



NÃO ISOLE SEU
conhecimento
NEM SUA
solidariedade!

Compre um livro ou uma camiseta pelo site

lojadesdobra.fees.org.br

e parte do valor será revertido para a
casa espírita que indicar.